

Começam a ser estudadas medidas para evitar maior desaquecimento

por Cláudia Safatle
de Brasília

Começa a acender o sinal vermelho da recessão nos gabinetes do Ministério da Fazenda. Os dados que estão sendo recolhidos nos primeiros quinze dias de março mostram aprofundamento da desaceleração econômica, que deu seus primeiros sinais em janeiro e piorou muito em fevereiro. A primeira providência para oxigenar a economia será mediante um alívio do imposto retido na fonte neste ano, cuja correção será de 40%. Mas outras medidas poderão vir, assinalou a este jornal uma fonte categorizada do Ministério da Fazenda, que acentuou: três meses seguidos de "uma parada" na economia podem induzir a um forte processo recessivo, mas assegurou que o governo vai abortar esse processo.

Segundo os indicadores de que dispõem os economistas do governo, os dados de desaquecimento no comércio varejista demoram dois meses para se espalharem pelo setor industrial, além do que os últimos dados do comércio varejista estariam um pouco inflados pela reposição de estoques nos dois primeiros meses do ano. Em janeiro, a queda das vendas no comércio foi de 38,35%. Em fevereiro essa queda foi bem maior e puxada, principalmente pelo setor de bens semiduráveis. Na região metropolitana de São Paulo registrou-se queda de 70% nas vendas de calçados em fevereiro, com relação a janeiro, e mais de 60% nas vendas de roupas.